



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO MEIO DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Alexandra Sanae Maeda
Universidade Católica Dom Bosco
rf7857@ucdb.br

Ana Paula Silva Teles
Universidade Católica Dom Bosco
anap_teles@hotmail.com

Francilina Araújo Costa
Universidade Católica Dom Bosco
fcosta@ucdb.br

Lucas Castro Torres
Universidade Católica Dom Bosco
rf4094@ucdb.br

Otavio Souza Ribeiro
Universidade Católica Dom Bosco
otavios77@gmail.com

Gleide da Silva Gama Chiquetto
Universidade Católica Dom Bosco
gleide.ga@outlook.com

Resumo

A projeção para 2020 da população brasileira na faixa etária equivalente ou superior a 60 anos é da ordem de 30 milhões de habitantes. O tamanho da população nessa faixa etária demanda esforços para inclusão social dessas pessoas com vistas à melhoria da sua qualidade de vida. O projeto Educação Ambiental em Comunidades, desenvolvido na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em parceria com a Universidade da Melhor Idade (UMI), consiste em um programa de extensão universitária que promove educação continuada informal com pessoas idosas, permitindo-as participar na construção de novos valores sociais e éticos, desenvolver competências e habilidades para a conservação e utilização dos recursos naturais. O trabalho relata as atividades desenvolvidas pelo projeto Educação Ambiental em Comunidades, em parceria com a UMI, no período de 2014 a 2019, utilizando-se de uma abordagem qualitativa na modalidade relato de experiência através de oficinas, palestras, rodas de conversas, passeios e participação em eventos. É importante o desenvolvimento de trabalhos sobre questões ambientais, para a valorização do idoso e sua participação efetiva em atividades de Educação Ambiental, propiciando a socialização das experiências de vida e produção de saber.

Palavras-chaves: Meio Ambiente. Idoso. Envelhecimento Ativo.

ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A TOOL TO PROMOTE THE QUALITY OF LIFE OF ELDERLY PEOPLE

Abstract

The projection of the Brazilian population for 2020 is of the order of approximately 211,5 million inhabitants, of which about 14% correspond to the age group equivalent to or above 60 years. The increase in the elderly population reflects a greater concern in relation to the perspectives and living conditions of these people. The Environmental Education in Communities project in partnership with the University of the Best Age (UMI) developed at the Catholic University Dom Bosco (UCDB), consisted of a university extension program that proposes an informal continuing education serving elderly people, allowing them to participate in the construction of new social and ethical values, develop skills and abilities for the conservation and use of natural resources. The work reports the activities developed by the Environmental Education in Communities project in partnership with UMI in the period from 2014 to 2019, dealing with a qualitative approach in the form of experience reporting through workshops, lectures, conversation circles, tours and participation in events. It is important to develop works on environmental issues, for the valorization of the elderly and their effective participation in Environmental Education activities, providing the socialization of life experiences and knowledge production.

Keywords: Senior Citizens. Environment. Healthy Aging.

LA EDUCACIÓN AMBIENTAL COMO HERRAMIENTA DE PROMOCIÓN DE LA CALIDAD DE VIDA DE LA PERSONA MAYOR

Resumen

La proyección de la población brasileña para 2020 es del orden de aproximadamente 211,5 millones de habitantes de los que cerca del 14% corresponden a una franja de edad equivalente o superior a los 60 años. El aumento de la población anciana se refleja en una mayor preocupación con relación a las perspectivas y condiciones de vida de esas personas. El proyecto Educación Ambiental en Comunidades, en colaboración con la Universidad de la Mejor Edad (UMI), desarrollado en la Universidad Católica Dom Bosco (UCDB), consiste en un programa de extensión universitaria que tiene como propuesta una educación continuada informal atendiendo a personas mayores, permitiéndoles participar en la construcción de nuevos valores sociales y éticos, desarrollar competencias y habilidades para la conservación y utilización de los recursos naturales. El trabajo relata las actividades desarrolladas por el proyecto Educación Ambiental en Comunidades, en colaboración con la UMI, durante el periodo de 2014 a 2019, tratándose de un abordaje cualitativo en la modalidad relato de experiencia a través de talleres, conferencias, coloquios, paseos y participación en eventos. Es importante desarrollar trabajos en temas ambientales, para la valorización de las personas mayores y su participación efectiva en las actividades de Educación Ambiental, brindando la socialización de experiencias de vida y producción de conocimiento.

Palabras clave: Tercera Edad. Medio Ambiente. Envejecimiento Saludable.



INTRODUÇÃO

A educação ambiental deve ser entendida como um instrumento que permite ao indivíduo e à comunidade participar na construção de novos valores sociais e éticos e desenvolver atitudes, competências e habilidades voltadas para conservação e utilização adequada dos recursos naturais, tendo em vista a qualidade de vida das gerações presentes e futuras (MEDINA, 2002).

A educação ambiental constitui um componente essencial da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis de ensino de forma articulada, contínua e permanente, de modo formal e informal (FONSECA *et al.*, 2015). Dessa forma, é de suma importância educar as novas gerações, de modo que a educação ambiental ultrapasse também os limites da escola e atinja aqueles que são responsáveis pelas tomadas de decisão, tanto no Estado, como na família e em outras instituições, e que através dos vários segmentos da população, em especial dos idosos, seja repassada para as futuras gerações, propiciando a interação entre os seres vivos (GICO; CARVALHO, 2014).

O aumento da população idosa é um fenômeno mundial. Estima-se que em 2050 um quinto da população mundial será de idosos (DA CRUZ *et al.*, 2015; BRASIL, 2002). Estimativas das Nações Unidas apontam que a população idosa no Brasil, em números absolutos, estará entre as seis maiores do mundo em 2025. Diante deste cenário, faz-se necessário criar ações, recursos, estratégias e trabalhos voltados para essa faixa etária de forma a contribuir com um envelhecimento saudável que estimule a independência, autonomia, interação e participação social desse público dentro da sociedade (MAZO *et al.*, 2013).

O envelhecimento, embora inevitável, poderá receber forte influência na maneira de acontecer; podendo ser um momento para se adquirir novos conhecimentos e a partir deles promover a realização de novas atividades e mudanças de hábitos. Dentre essas novas realizações, é importante incentivar o exercício de cidadania do idoso em relação ao meio ambiente, pois o contato com o meio ambiente beneficiará a saúde do idoso nessa fase, e este poderia contribuir com a melhoria da qualidade de vida da sociedade (NERI, 2002). Sendo assim, a participação do idoso na Educação Ambiental é extremamente importante, uma vez que muitos deles não tiveram a oportunidade de se apropriar desse conhecimento durante a sua vida escolar, visto que as questões ambientais são uma nova tendência mundial.

O idoso tem um papel de relevância na sociedade a partir de suas experiências e tem uma grande bagagem de conhecimento em relação às demais pessoas, pois possui um acúmulo de experiências que pode ser complementado com novos conhecimentos adquiridos e ser repassado

para as novas gerações, mostrando o potencial de superação de novos desafios intergeracionais (SCHIRRMACHER, 2005).

Nesse sentido, as experiências acumuladas pelo idoso contribuem com a conscientização de outras gerações, podendo assim trabalhar na construção de uma nova imagem da velhice, possibilitando a sua inclusão efetiva na sociedade e contribuindo com a evolução social, oferecendo um caminho para mudar os conceitos internalizados sobre o que é preservar o meio ambiente (MACHADO *et al.*, 2006).

As universidades, enquanto espaço de produção e conhecimento, têm papel relevante na formação e desenvolvimento de indivíduos, criando bases para o desenvolvimento humano e ambiental sustentáveis. Perante o papel das universidades, a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em Campo Grande/MS, junto aos seus vários programas de extensão, possui o programa “Universidade da Melhor Idade” (UMI), o qual compreende que o idoso é um cidadão de direito que deve ser valorizado. Assim, o programa contribui para a construção de novos valores e para o esclarecimento dos direitos do idoso tanto na universidade quanto na sociedade.

O projeto de extensão “Educação Ambiental em Comunidades” da UCDB, em parceria com o programa UMI, procurou trabalhar as questões de educação, conscientização, preservação ambiental e reciclagem de diversos resíduos, na tentativa de mudança de hábitos, geração de renda e formação de cidadãos conscientes que preservem o meio ambiente em que vivem.

METODOLOGIA

A Universidade Católica Dom Bosco, por meio da Pró-Reitoria de Graduação e Extensão e Pró-Reitoria de Pastoral e Assuntos Comunitários, possui o programa de extensão Universidade da Melhor Idade (UMI), que atende pessoas a partir de 60 anos de idade. Tem por objetivo a ampliação das potencialidades vivenciais saudáveis, dentro do processo natural de um envelhecimento digno, valorizando as pessoas que dele participam.

Assim, o Projeto de Extensão Educação Ambiental em Comunidades, da Universidade Católica Dom Bosco, executou, ao longo de seis anos (2014 a 2019), em parceria com a Universidade da Melhor Idade (UMI), diversas atividades abordando a temática educação ambiental, inserida nas disciplinas de Políticas Públicas e Cidadania. Nessas atividades, o público atendido era representado por pessoas com faixa etária entre 60 a 75 anos, de ambos os sexos e com diferentes níveis de escolaridade e renda. As ações aconteceram com o intuito de trocar conhecimentos e experiências entre os participantes envolvidos: alunos e professores da UMI, além dos acadêmicos e professores extensionistas do projeto.

A educação ambiental como meio de promoção da qualidade de vida na terceira idade

Tendo em vista o caráter multidisciplinar e interprofissional do projeto, os professores e acadêmicos extensionistas participantes eram integrantes dos cursos de Agronomia, Biologia e Engenharia Sanitária e Ambiental, em que o professor extensionista se ocupava de planejar, dar suporte e acompanhar as ações realizadas em sua respectiva área de atuação.

Além disso, a capacitação e a supervisão das atividades realizadas pelos acadêmicos extensionistas, para a elaboração dos materiais de divulgação e dinâmicas utilizadas ao longo das palestras educativas, oficinas e rodas de conversa, também era de responsabilidade dos professores extensionistas. Já os acadêmicos extensionistas ficaram responsáveis por desenvolver as atividades propostas, partindo inicialmente de pesquisas sobre os assuntos relacionados à temática educação ambiental (uso dos recursos naturais, consumo consciente, uso racional da água, alimentação saudável, cultivo de plantas ornamentais, medicinais e hortaliças, resíduos sólidos, reciclagem e compostagem) para, então, definir, juntamente com os professores extensionistas, as estratégias de abordagem do assunto escolhido.

Com relação ao assunto resíduos sólidos, as rodas de conversa e palestras realizadas versavam sobre quantidade de resíduos gerada, bem como os impactos ambientais, sociais, econômicos e de saúde pública decorrentes do descarte inadequado desses resíduos. Durante as oficinas, foram apresentadas as possibilidades de reutilização e de reciclagem, sendo esta última a partir do uso de materiais alternativos, como garrafas PET, embalagens de vidro, caixas de leite, canos de PVC e óleo de cozinha usado.

Em referência ao cultivo de plantas, os alunos da UMI tiveram a oportunidade de conhecer a horta da Fazenda Escola da Universidade. Na visita, além de aprender sobre a produção de mudas medicinais e de hortaliças, puderam compartilhar seus conhecimentos relacionados às plantas, visto que a maior parte dos alunos já possui horta em suas residências. Concomitante a essa abordagem, o tema resíduo sólido também foi contemplado, a partir da reciclagem dos resíduos orgânicos via compostagem doméstica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A parceria entre o Projeto de Extensão Educação Ambiental em Comunidade e a Universidade da Melhor Idade (UMI), ao longo de cinco anos e meio, possibilitou a participação de duas mil seiscientos e trinta pessoas em mais de sessenta atividades, de quatorze diferentes tipos. Na Tabela 1, é possível observar que as temáticas foram abordadas em forma de palestras, oficinas, mostra de produtos e dia de campo.

A educação ambiental como meio de promoção da qualidade de vida na terceira idade

Tabela 1. Quantitativo de atividades e total de participantes envolvidos da Universidade da Melhor Idade (UMI), nas ações do Projeto de Extensão Educação Ambiental em Comunidades, no período de 2014 a 2019.

Atividades realizadas na UMI	Nº de atividades	Nº de participantes
Palestra sobre educação ambiental	7	307
Palestra sobre economia de água	2	75
Palestra sobre uso consciente de sacolinhas plásticas	2	80
Palestra sobre reciclagem de resíduos sólidos (caixas de leite, garrafas PET, vidros, latas, papelão, tampinhas de garrafas, rolos de papel etc.)	5	200
Palestra sobre economia de energia	3	135
Palestra sobre descarte correto de resíduos químicos (medicamentos e cosméticos vencidos) e produtos eletrônicos (lâmpadas, pilhas, baterias etc.)	2	75
Oficinas de confecção de jardineiras com garrafas PET	9	392
Oficinas de cuidados básicos com plantas em vasos e floreiras	10	420
Oficina de tratamento e recuperação de orquídeas	6	212
Oficinas de composteira doméstica	6	219
Oficinas de produção de velas artesanais e sabão com óleo de cozinha usado	4	190
Oficinas de reciclagem com vidro	2	100
Mostra de produto com materiais recicláveis	2	125
Dia de campo	1	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

As atividades realizadas na forma de palestras destacaram a responsabilidade da participação individual nas questões ligadas ao meio ambiente.

Foi abordada a economia de água e de energia elétrica buscando demonstrar como cada um pode contribuir não apenas com a economia doméstica, mas principalmente para preservar os recursos naturais do nosso planeta. Nestas atividades foi estimulada a participação dos idosos com suas vivências e houve troca de experiências do que eles já faziam a respeito do que estava sendo proposto.

Na temática resíduos sólidos, as discussões possibilitaram a percepção dos participantes em relação ao uso consciente dos recursos naturais, a preocupação com o ambiente e as práticas cotidianas visando a sustentabilidade e mudança de hábitos. A prática da reciclagem com o uso de

A educação ambiental como meio de promoção da qualidade de vida na terceira idade

materiais alternativos foi evidenciada na produção de hortas suspensas, jardineiras e brinquedos; a reciclagem foi exemplificada por meio da confecção de velas e sabão caseiro a partir de óleo de cozinha usado e reaproveitamento de embalagens de vidro de diversos produtos.

Na palestra sobre o descarte correto de resíduos químicos (medicamentos e cosméticos vencidos) e produtos eletrônicos (lâmpadas, pilhas, baterias etc.), os idosos foram sensibilizados para os danos que as substâncias químicas presentes nesses resíduos podem causar ao ambiente e à saúde humana. Também foram apresentadas orientações a respeito do acondicionamento correto para cada tipo de resíduo, bem como os pontos de coleta para recebimento dos mesmos. Vários participantes relataram desconhecer os riscos decorrentes deste descarte incorreto.

O uso consciente das sacolinhas plásticas foi abordado em uma palestra (Figura 1), a partir da reflexão sobre os efeitos que o plástico das sacolas, quando dispensado de maneira indevida no ambiente, contribui para a diminuição da vida útil dos aterros sanitários, coopera para o entupimento das bocas coletoras, contamina rios e oceanos, além de dizimar várias espécies da fauna marinha. Foram apresentadas dicas de como reduzir seu uso ou eliminá-la, bem como foram doadas sacolas retornáveis aos participantes da atividade.

Figura 1. Palestra sobre uso consciente das sacolinhas plásticas na Universidade da Melhor Idade (UMI).



Fonte: Elaborada pelos autores.

Além das palestras sobre a reutilização e reciclagem de resíduos sólidos e líquidos, as oficinas de confecção de produtos com materiais recicláveis envolvem práticas de artesanato que, em alguns casos, pode até se tornar uma atividade remunerada. Os benefícios de tais atividades para faixa etária citada estão principalmente ligados à ocupação da mente, ao exercício do raciocínio, ao entretenimento, deixando a mente mais ativa, melhorando a criatividade e incentivando a permanência em sociedade e o cuidado para com a saúde (MOURA; SOUZA, 2013).

A educação ambiental como meio de promoção da qualidade de vida na terceira idade

Ao longo desses anos, as oficinas realizadas eram conduzidas de forma a estimular os envolvidos em suas habilidades manuais e cognitivas, visto que eram abordados o processo de confecção de cada produto e o objeto pronto tornava-se item de exposição em uma mostra de produtos. Era possível perceber o interesse dos participantes durante as oficinas e a reprodução da mesma em suas residências, compartilhando com o grupo as fotos e os produtos confeccionados posteriormente.

Ao longo das ações, foram realizadas duas mostras de produtos, sendo uma realizada em sala de aula, com os produtos produzidos por cinquenta alunos da UMI, como parte da nota da disciplina Cidadania. A outra mostra aconteceu em outubro de 2018 durante IV Congresso Internacional Saberes em Ação: Universidade: Espaço de conhecimento infinito, na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Nesta atividade, que contou com a participação de cerca de setenta e cinco alunos da UMI, os produtos foram expostos em uma tenda na UCDB, por dois dias, contando com um público de quinhentas pessoas que visitaram a exposição (Figura 2).

Para Cachione e Ordonez (2013), as atividades realizadas pelos integrantes das Universidades da Terceira Idade (Uniterci) configuram como um ambiente de troca de conhecimentos e experiências e que contribuem para a promoção da qualidade de vida, sob o enfoque mental e físico. As atividades voltadas a este público-alvo são importantes na ressignificação do processo de envelhecimento, visto que podem ocupar-se de atividades que estimulam a criatividade, além de escolher aquelas que mais se identificam para incluir em suas atividades semanais, refletindo em mudanças ocupacionais saudáveis voltadas ao bem-estar (CARDOSO *et al.*, 2020).

Figura 2. Mostra de produtos da UMI em parceria com o projeto Educação Ambiental em Comunidades no IV Congresso Internacional Saberes em Ação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).



Fonte: Elaborada pelos autores.

Outra atividade compartilhada com a UMI foi um dia de campo na Fazenda Escola Lagoa da Cruz, pertencente à Universidade Católica Dom Bosco, promovido pelo projeto em parceria

A educação ambiental como meio de promoção da qualidade de vida na terceira idade

com outro projeto de extensão denominado Horta Escola (Figura 3). O objetivo desta atividade foi proporcionar aos cem alunos da UMI uma tarde de visitas ao setor de horticultura, para mostrar como as mudas são produzidas e cultivadas na Fazenda Escola, estimulando-os a aprimorar suas próprias hortas. Para o encerramento da visita, foi proporcionado um piquenique entre os participantes visando promover a socialização.

Figura 3. Dia de campo realizado pelo projeto Educação Ambiental em Comunidades, em parceria com o projeto Horta Escola, aos alunos da UMI, na fazenda Escola Lagoa da Cruz, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande -MS.



Fonte: Elaborada pelos autores.

As trocas de experiências que aconteceram durante as atividades realizadas pelo projeto possibilitaram aos idosos ampliarem seus conhecimentos, dividir experiências, erros e acertos e se sentirem mais inseridos nas questões ambientais e da sociedade. Vários integrantes relataram que é importante incorporar soluções sustentáveis para os resíduos gerados em suas residências, pois dessa forma sentem que estão exercendo a cidadania e dando bons exemplos para as futuras gerações em relação à preocupação e o cuidado para com o ambiente.

Os participantes mostraram-se participativos e demonstraram satisfação em cooperar com as atividades propostas, empenhados em colocá-las em prática no seu dia a dia. Isto corrobora com Scarlato e Pontin (1992), que relatam que uma das propostas da Educação Ambiental é construir no indivíduo e na coletividade a conscientização na mudança de atitude que valorize a preservação do meio ambiente.

Ao longo das atividades com a terceira idade foi notado que o idoso tem uma grande bagagem de conhecimento em relação às demais pessoas. Isto vem ao encontro do que relata Schirmacher (2005), que descreve que o idoso possui um acúmulo de experiências, e essas

experiências podem ser complementadas com os novos conhecimentos adquiridos e serem repassadas para as novas gerações. Além disso, a geração mais jovem transmite aos idosos valores e conhecimentos do mundo atual, podendo haver troca de saberes e experiências que permitam maior interação entre essas gerações (GVOZD; DELLAROZA, 2012).

Trabalhos práticos desenvolvidos com idosos também podem auxiliar no convívio social, e isso também faz parte da Educação Ambiental. Os idosos possuem um histórico de mudanças e transformações ambientais que deve ser valorizado. A terceira idade pode mostrar para os mais jovens os seus erros e acertos do passado, podendo, juntos, construir alternativas de superação dos problemas para melhorar a qualidade de vida da população (MACHADO *et. al.*, 2006).

Este trabalho realizado com a UMI ao longo desses anos gerou seis apresentações de resumos e *banners* no Congresso Internacional Saberes em Ação, promovido pela Universidade Católica Dom Bosco nos anos de 2015 a 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas com a terceira idade buscaram auxiliar na solução de problemas ambientais trabalhando com a troca de experiência e conhecimento, para que os participantes tomassem consciência e gerassem atitude sobre o tema e multiplicassem a informação para os filhos, netos e conhecidos.

Os participantes deixaram claro em suas falas a importância de motivar o grupo para o aprendizado, valorizando suas experiências anteriores, desenvolvendo sua criatividade e despertando o interesse para os cuidados com o meio ambiente.

É importante que mais trabalhos como este sejam realizados e aprimoradas em todo país, para a valorização do idoso e sua participação efetiva em atividades de Educação Ambiental, propiciando a socialização das experiências de vida e produção do saber

Trabalho de práticas ambientais com idosos são importantes porque muitos deles não cresceram com a preocupação com a sustentabilidade e praticam consumo exacerbado dos recursos naturais. Eles cresceram com outros tipos de preocupações que não contemplam a Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 10.406, 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jan. 2002.

CACHIONI, M., ORDONEZ, T.N. Universidade da Terceira Idade. In: FREITAS, E. V. (org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. p. 507-519.

CARDOSO, J. S. Idosos em uma universidade da terceira idade: um olhar na perspectiva de desvelar suas ocupações. In: SAMPAIO, E. C. **Envelhecimento humano: desafios contemporâneos**. Guarujá, SP: Ciência Digital, 2020. p. 365-384. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-87196-38-1.pdf>. Acesso em 05 abr. 2021.

DA CRUZ, D. T.; DA CRUZ, F. M.; RIBEIRO, A. L.; VEIGA, C. L.; LEITE, I. C. G. Associação entre capacidade cognitiva e ocorrência de quedas em idosos. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 386-393, 2015.

DE MOURA, G. A.; SOUZA, L. K. Práticas de lazer de idosos institucionalizados. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 69-93, maio 2013. ISSN 1982-8918. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/36131>. Acesso em: 05 abr. 2021.

FONSECA, M.; MEDEIROS, S.; COLOMBO, C. R. Tecendo boas práticas de educação ambiental na Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Brasil. **AmbientalMente**, v. 2, n. 20, p. 1153-1169, 2015.

GICO, V. V.; CARVALHO, M. O. F. A participação do idoso na educação ambiental como exercício da sua cidadania. **InterScientia**, v. 2, n. 2, p. 56-76, 2014.

GVOZD, R.; DELLAROZA, M. S. G. Velhice e a relação com idosos: o olhar de adolescentes do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 2, p. 295-304, 2012.

MACHADO, R. F. de O.; VALESCO, F. de L. C. G.; AMIM, V.; O encontro da política nacional da educação ambiental com a política nacional do idoso. **Revista SciELO, Saúde e Sociedade**, v. 5, n. 3, 2006. ISSN 1984-0470.

MAZO, G. Z.; SANDRESCHI, P. F.; VIRTUOSO, J. F.; KRUG, R. R.; STREIT, I. A.; NEPOMUCENO, A. S. N.; NAMAN, M. Grupo de Estudos da Terceira Idade-GETI: uma proposta de integração entre extensão, ensino e pesquisa voltados à pessoa idosa. **Revista Conexão UEPG**, v. 9, n. 1, p. 94-105, 2013.

MEDINA, N. M. Formação de multiplicadores para a educação ambiental. In: PEDRINI, A. de G. (Org.). **O contrato social da ciência unindo saberes na educação ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 69-90.

NERI, A. Qualidade de vida e idade madura. 4. ed. Campinas: Papirus, 2002.

SCARLATO, F. C.; PONTIN, J. A. **Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação**. São Paulo: Atual, 1992.

SCHIRRMACHER, Frank. **A revolução dos idosos**: o que muda no mundo com o aumento da população mais velha. Tradução Maria do Carmo Ventura Wollny. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Recebido em: 12/08/2020

Aceito em: 12/08/2021